Recebido em: **15/3/2010** Emitido parece em: **5/4/2010** **Artigo original**

VERIFICAÇÃO E COMPARAÇÃO DA INICIAÇÃO AO FUTEBOL DE JOGADORES JUNIORES DE CLUBES DA 1ª E 2ª DIVISÃO

José Martins Freire Júnior[1], Luís Fernando da Silva[1], Juliana Patrícia Ribeiro Cimaschi[3], Enrique Osvaldo Cimaschi Neto[1, 2]

RESUMO

A modalidade esportiva futebol é um fenômeno mundial, é capaz de motivar e atingir diferentes camadas sociais. Sendo que a cada dia vem aumentando o número de adeptos desse esporte. Desperta ainda o interesse cada vez mais cedo das crianças em relação à prática e iniciação ao futebol, com isso o aumento de escolhinhas de futebol e pessoas interessadas nesse meio ocorre de maneira crescente. O treinamento desse desporto consiste em trabalhos individuais e coletivos com intuito de aprimorar e aperfeiçoar as capacidades físicas e técnicas de seus praticantes. Contudo se sabe que são inúmeras as dificuldades e problemas que interferem na carreira de um futebolista. Assim sendo o objetivo desta pesquisa foi verificar e comparar a iniciação ao futebol de jogadores juniores de equipes classificadas como da 1ª e 2ª divisão, sendo estas equipes de diferentes níveis técnicos. Para tal foi aplicado um questionário aos atletas que disputaram a Taça São Paulo de Futebol Júnior de 2008. A amostra foi composta por 160 futebolistas com idade entre 16 e 18 anos, dos quais pertenciam aos clubes da 1ª Divisão (A.A. Ponte Preta-SP, C.R. Vasco da Gama-RJ, Paysandu-PA. e Goiás-GO) e aos clubes da 2ª Divisão (E.C. Taubaté-SP, Jacareí A.C.-SP, Mato Grosso do Sul SC.-MS e Vila Aurora-MT). Os resultados de um modo geral demonstraram que aqueles atletas que disputam a Taça São Paulo de Futebol Júnior iniciam as sua trajetória futebolística em clubes, no entanto para se tornar um profissional, o atleta encontra inúmeras dificuldades, tais como a falta de oportunidades, uma enorme concorrência, treinamentos com cargas elevadas diante disso o apoio moral, psicológico dos familiares e a motivação do treinador se tornam fatores indispensáveis ao sucesso no meio do futebol. Sendo assim, por meio dos dados obtidos podemos concluir que os atletas juniores, que fazem das equipes da 1ª e da 2ª divisão, apresentam diferenças com relação aos objetivos, as dificuldades, o tipo de treinador e o trabalho de base em geral.

Palavras-chave: Iniciação ao futebol, treinamento e jogadores juniores.

ABSTRACT

The sport soccer is a worldwide phenomenon, which is able to motivate and achieve different levels of society, and each day has increased the number of fans to the sport. Awake also the benefits at an earlier age of children in the practice and introduction to football, with this increased school football and people interested in this medium is growing so. In regard to training this sport consists of individual and collective work in order to enhance and improve the physical and technical abilities of its practitioners, however it is known that several difficulties and problems that interfere with the career of a footballer. Therefore the objective of this research is to verify and compare starter junior football team players classified as 1st and 2nd division, and these teams of different technical levels. To this end a questionnaire was administered to the athletes who competed in the Copa São Paulo de Junior 2008. The sample consisted of 160 players aged between 16 and 18 of which belonged to clubs in the 1st Division (AA Ponte Preta-SP, CR Vasco da Gama-RJ, SC Paysandu-PA.and Goiás-GO) and the clubs 2nd Division (EC Taubaté-SP, Jacareí AC -SP, Mato Grosso do Sul SC.-MS and Vila Aurora-MT). The results generally showed that those athletes who compete for the Cup São Paulo de Junior Soccer the start his career in football clubs, but to become a professional athlete encounters many difficulties such as lack of opportunity, a huge competition, training with heavy loads on it the moral support of family and the psychological motivation of the coach become indispensable factors to success in the middle of football. Therefore, using data obtained we can conclude that the junior athletes, who are the teams of the 1st and 2nd division, differ with respect to the objectives, the difficulties, the type of coach and foundation work in general.

Keywords: Beginner to football training and junior players.

INTRODUÇÃO

Antigamente a iniciação esportiva fazia parte apenas de projetos das prefeituras e dos clubes. No entanto essa realidade vem mudando no decorrer dos anos e se tornou um meio muito lucrativo, fazendo com que pessoas ligadas ao esporte aproveitassem de seu prestígio para obter lucro com jovens atletas promissores (SCAGLIA, 1996).

Dentro do contexto da iniciação esportiva alguns personagens como pais, professores e técnicos demonstram grande influência para o desenvolvimento da criança. Diante disso, Filgueira e Schwartz (2007) relatam que a o envolvimento entre pais e filhos é um processo extremamente complexo, pois as relações interpessoais entre o atleta e seus familiares apresentam muitos valores, atitudes e condutas dos mesmos, sendo que por meio desses tais sentimentos, emoções podem proporcionar na vida esportiva da criança muitos benefícios ou grandes prejuízos.

No que se refere às escolhinhas, Scaglia (1996) aponta que a sua função básica consiste num processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivos principais a educação permanente e o desenvolvimento harmonioso do aluno, possibilitando a ele aprendizados globais e evitando assim a utilização de treinamentos estereotipados e pouco flexíveis.

Com relação à participação das crianças em competições, segundo o ponto de vista de Filgueira e Schwartz (2007) esse acontecimento gera inúmeras mudanças no comportamento dos jovens atletas, sendo que algumas pesquisas relatam ainda que quanto mais novo e inexperiente o atleta maiores são os efeitos acarretados em sua vida esportiva.

Nesse sentido segundo Marques e Samulski (2009) o sonho de se tornar um jogador profissional de futebol e com isso conseguir fama, status e uma melhor condição para si e para a sua família mexem com a cabeça de crianças, adolescentes e jovens, sendo que este sonho está presente em qualquer “pelada” de rua ou em escolas.

De acordo com Gomes e Souza (2008) futebol vem mudando já algum tempo, tendo um grande avanço profissional, sendo que a mídia e iniciativa privada passaram a divulgar e investir constantemente grandes quantias financeiras. Diante desses investimentos o sucesso no futebol pode garantir para o atleta a tão sonhada independência financeira e ascensão social.

No entanto para Marques e Samulski (2009) a escolaridade, a formação inicial, o planejamento da carreira futebolística e o tipo de suporte familiar e social são pontos importantes para que o atleta possa lidar com as possibilidades negativas e positivas da vida esportiva.

Este estudo teve como objetivo verificar e comparar a iniciação ao futebol de jogadores juniores pertencentes a clubes de diferentes divisões.

DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

O estudo foi realizado por meio de uma pesquisa de caráter qualitativo, no qual foi elaborado um questionário com perguntas fechadas, sendo este montado especificamente para a produção da pesquisa. Os dados foram analisados por meio de valores relativos.

Amostra

Participaram desta pesquisa 160 atletas de futebol com idades entre 16 e 18 anos que pertencem as equipes de futebol da tanto da 1ª (A. A Ponte Preta -SP, C.R. Vasco da Gama-RJ, Paysandu- PA.e Goiás-GO) quanto de clubes da 2ª Divisão (E.C Taubaté-SP, Jacareí A.C.-SP, Mato Groso do Sul S.C.-MS e Vila Aurora-MT) que disputaram a Copa São Paulo de Futebol Júnior de 2008.

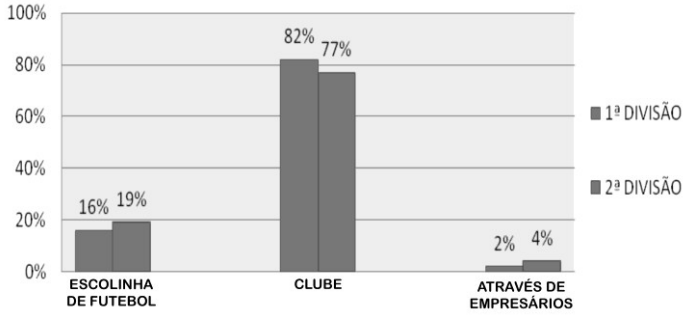
As equipes mais tradicionais e que nos últimos 5 anos disputaram o Campeonato Brasileiro da 1ª Divisão (Série A) foram classificadas como equipes da 1ª Divisão. Já as outras equipes foram classificadas como clubes da 2ª Divisão para efeito desse estudo.

Procedimentos

Foi aplicado o questionário aos jogadores, sendo as equipes visitadas em seus alojamentos, nas sedes das cidades de Taubaté-SP e Jacareí-SP. Todos os atletas foram esclarecidos e consentidos.

DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

Gráfico 1. Qual a sua trajetória até chegar à Taça São Paulo de Futebol Júnior?

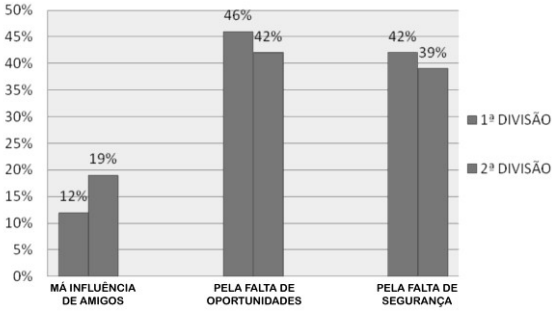


Para Lima e Matta (2005) os fatores sócio-culturais e econômicos como moradia, escola, alimentação, exercício físico, agentes sociais (pais, professores, treinadores) e as competições têm influencia direta na formação biopsicomotora do atleta.

Os dados expostos no gráfico acima apontam que a trajetória dos futebolistas ocorre por meio dos clubes, pois tantos os atletas da 1ª quanto os da 2ª Divisão tiveram um alto percentual para tal resposta sendo de 82% e 77%, respectivamente, sendo a busca dos clubes por jogadores uma tarefa contínua, e para os atletas a participação em campeonatos e competições é mais fácil quando já estão inseridos no meio. Com relação às escolhinhas de futebol os resultados foram também muito próximos, sendo 16% para 1ª Divisão e para 19% 2ª Divisão, já para a última alternativa, mesmo com a crescente participação de empresários no meio futebolístico, nesta pesquisa demonstrou pouca influência na trajetória dos atletas, tendo valores muito pequenos. Por tanto os clubes de futebol ainda possuem muita influência na carreira dos atletas.

O cenário de formação de atletas de futebol vem mudando consideravelmente, sendo que empresários e observadores técnicos, passaram a buscar e intermediar a relação dos atletas com os clubes. No entanto muitos destes empresários criaram seus próprios clubes e centros de treinamentos para descobrirem novos craques e através do sucesso dessas promessas obterem lucro (PAOLI et al 2008).

Gráfico 2. Apesar de disputar uma competição tão grande como essa, por que muitos atletas não chegam ao profissionalismo?

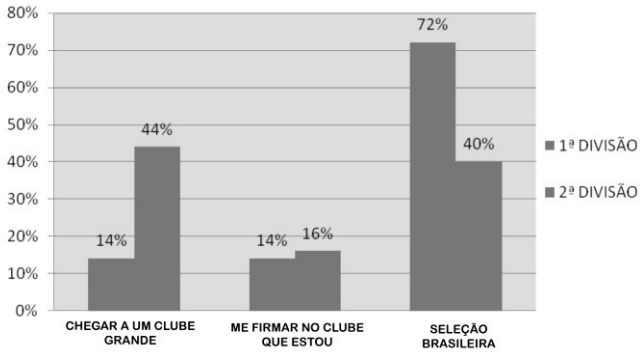


Através dos dados demonstrados no gráfico 2, entende-se que os atletas das equipes da 1ª e 2 ªDivisão tiveram valores parecidos, sendo que a principal resposta de ambos foi a falta de oportunidades, tendo 46% para os jogadores da 1ª Divisão e 42% para os jogadores da 2ª Divisão. A falta de segurança também obteve valores altos como 42% para a 1ª Divisão e 39% para os da 2ª Divisão, já o menor valor encontrado foi para a opção má influência de amigos, que muitas vezes atrapalham a carreira do futebolista.

Segundo Marques e Samulski (2009) o atleta para chegar ao time profissional terá de passar por inúmeras fases, dentre essas está a tão sonhada transição da categoria amadora para profissional, porém essa meta só será atingida por meio do desempenho positivo alcançado pelo jogador, no entanto caso não consiga tal sucesso, poderá não ser selecionado para a próxima temporada, acarretando uma parada involuntária na carreira se não houver outro clube que lhe acolha.

Diante disso inúmeros fatores que interferem no desempenho de jogadores de futebol, desde os mais evidentes e discutidos como a técnica, a tática, a preparação física e a psicologia e até aqueles fatores pouco comentados ou citados como as questões sócio-culturais que podem acarretar pontos positivos e negativos para o atleta (LIMA e MATTA, 2005).

Grafico 3. Qual é a meta depois de se tornar um profissional?

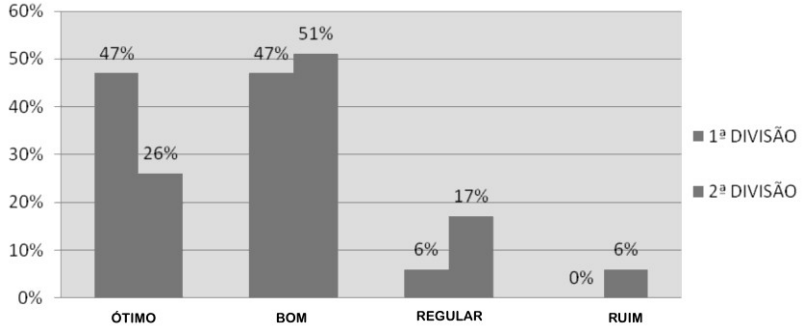


A partir dos dados apresentados pelo gráfico, pode perceber que os atletas dos clubes da 1ª Divisão tem como principal objetivo a Seleção brasileira (72%), muitas vezes pelo fato de estarem em clubes de maior tradição e terem maior destaque na mídia do que os atletas da 2ª Divisão (40%), sendo que para estes a meta é chegar a um clube grande, para 44% dos pesquisados, no qual a intenção dos atletas é se destacar em seus clubes e com isso depertar o interesse dos clubes mais importantes, no entanto tal resposta foi pouco observada pelos atletas da divisão principal (14%) pois já estão em um grande clube e possuem uma maior comodiade e estabilidade profissional. Já para opção se firmar no clube em que está atuando, foram encontrados valores parecidos para ambas divisões.

No estudo de Rodrigues (2003) com atletas juvenis e profissionais com um total de 56 atletas, relatou que 21,4% estão inseridos no futebol com intuito de ganhar dinheiro, isto é enriquecer, pois acreditam que o futebol tem essa característica, e apenas 10,7% tem como objetivo jogar futebol para chegar a seleção brasileira e para 50% o dom de jogar futebol é que os mantém nesse meio esportivo sendo a sua principal motivação.

Visto que, o Brasil é conhecido mundialmente por ser um celeiro exportador de grandes craques, sendo assim alguns fatores colaboram para tal proeza, um deles, e de grande importância é o ambiente sócio cultural dos atletas, onde desde cedo já sonham em serem jogadores profissionais de futebol (LIMA e MATTA, 2005).

Gráfico 4. Como você avalia o trabalho de base do seu clube?



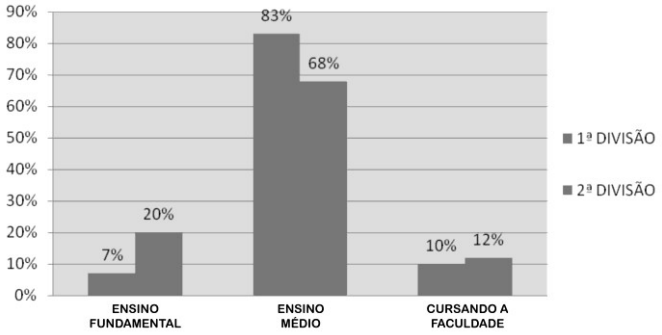
A modernização é um movimento iniciado pelos clubes de futebol do Brasil na década de 80, com objetivo de aprimorar seus centros de treinamento para formar novos atletas, tendo como foco nivelar com os padrões de formação mundial, padronizando até métodos e técnicas. Segundo Rodrigues (2003) isso foi possível por meio das parcerias entre os clubes e as empresas. Nesse sentido foram montados verdadeiros laboratórios para a formação e preparação de atletas, tendo a preparação física e tática tem uma atenção maior.

Diante dos resultados apresentados pelo gráfico 4 mostra que a preocupação com o desenvolvimento dos atletas a partir das categorias de base tem grande importância para os clubes de futebol. Pois tantos as equipes da 1ª Divisão (47%) quanto para as equipes da 2ª Divisão (51%) apresentaram altos valores para um bom trabalho de base, demonstrando assim, cada vez mais há o interesse no aprimoramento dos treinamentos e os respectivos centros. Contudo a formação dos atletas da base foi considerada ótima para os atletas da 1ª Divisão (47%), tal resultado pode ser explicado pelo maior investimento da iniciativa privada e maior interesse dos clubes em conseguir o retorno financeiro com futuros

craques e revelações, para que estes possam disputar os campeonatos e atuar no time principal aumentando assim o elenco para a temporada, já os clubes da 2ª Divisão tiveram valores inferiores para essa opção (26%), pois dificilmente tais clubes têm uma estrutura avantajada para oferecer a seus atletas, pois arrecadam menores quantias financeiras, tanto dos patrocinadores quanto dos meios de comunicação, no que se refere ao trabalho estipulado como regular e ruim para a 2ª Divisão apresentaram valores superiores aos clubes da 1ª Divisão, sendo explicado por todos esses motivos acima citados.

No que se refere ao talento esportivo, Paoli et al (2008) afirmam que a procura por eles ocorre cada vez mais cedo, por meio de olheiros e empresários. Diante disso, o surgimento de centros de treinamento é frequente, para trabalhar com categorias de base do futebol, tendo como objetivo o reconhecimento e desenvolvimento do maior número de jogadores que tenham pré-requisitos e condições para chegar ao profissional.

Gráfico 5. Qual é o seu grau de escolaridade?

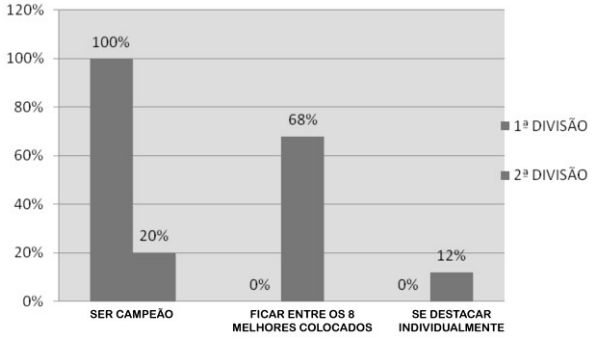


Os atletas de futebol têm inúmeras dificuldades para concluírem seus estudos, muitas vezes pelo fato de sempre estarem treinando e viajando ou ainda distante de seus pais ou responsáveis que são os principais incentivadores dos estudos, diante desses obstáculos a formação escolar é cada vez mais, deixada de lado pelos atletas.

Os dados representados no gráfico acima mostram que os atletas da 1ª Divisão possuem maior preocupação com os estudos, 83% dos pesquisados responderam que concluíram o Ensino Médio, como os centros de treinamentos cresceram muito, e também a preocupação dos dirigentes em relação à formação escolar dos garotos, fizeram com que muitos clubes montassem escolas dentro dos centros, para que os atletas tenham maior flexibilidade de horários e facilidade para terminar os estudos. Apesar de 68% dos atletas da 2ª Divisão terem terminado o Ensino Médio, o valor é inferior ao da 1ª Divisão, pois as dificuldades para estudar são maiores e apoio do clube é menor. Os dados encontrados apontam ainda que 20% dos atletas pertencentes aos clubes da 2ª Divisão apenas concluíram o Ensino Fundamental sendo superior aos 7% dos futebolistas da 1ª, em relação ao nível superior o percentual foi parecido para ambas às divisões.

Já na pesquisa realizada por Lima e Matta, (2005) com 186 atletas com idade entre 16 e 18 anos da Categoria sub-20 pertencentes a clubes da Serie A do Brasileiro de 2006, apresentaram um alto percentual de defasagem em relação à série correspondente a idade dos atletas.

Gráfico 6. Qual seu maior objetivo ao disputar a Taça São Paulo de Futebol Júnior?



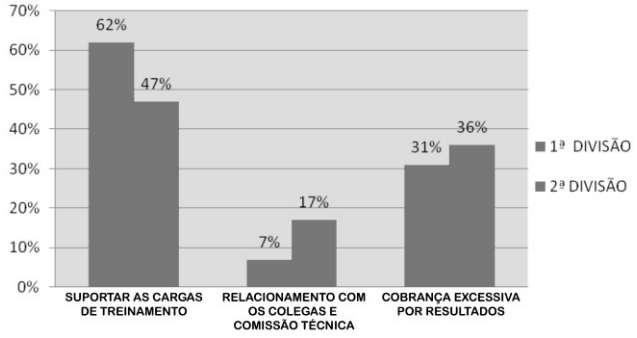
O Gráfico 6 aponta que 100% dos futebolistas da 1ª Divisão participam da competição com o intuito de serem campeões, pois atuam em equipes melhores estruturadas, com bons elencos, comissão técnica melhores suntentadas e com uma realidade financeira maior do que aquelas equipes que disputam a 2ª

Divisão, os atletas pertencentes a esta úitima citada apresentaram apenas 20% deles com tal objetivo, sendo que o foco destes atletas seria ficar entre os 8 primeiros da competição pois estão em times de menor tradição, com menos investimentos para contratar reforços, mostrando assim que os atletas estão conscientes das limitações dos clubes em que atuam e a necessidade de ter um elenco equilibrado é imprecíndivel para a disputa do Torneio, diante disso 68% dos atletas da 2ª Divisão opnaram para o objetivo ficar entre os 8 primeiros. E apenas 12% dos atletas dessa divisão tinham como objetivo se destacar individualmente.

Um ponto importante e prejudicial para o alcance dos objetivos, segundo Sanches et al (2004) é o elevado nível de estresse gerado pelas competições. Sendo que esta quetão é muito utlizada para tentar entender determinados comportamentos que afetam o desempenho dos atletas.

A satisfação pessoal apenas de técnicos, professores e dirigentes, é uma falha no sistema esportivo, no qual muitas vezes os atletas não têm os mesmos objetivos que a comissão técnica impôs a eles, por tanto é necessário que tal satisfação parta principalmente do atleta em questão e não daqueles que usam dos jogadores para se auto-promoverem e elevar a sua vaidade (FILGUEIRA e SCHWARTS, 2007).

Gráfico 7. No clube a sua maior dificuldade é:



Em países como o Brasil onde o futebol é tradição, o período competitivo é muito longo, e pode durar até oito meses durante a temporada, com um volume de jogo muito alto tendo em média de 70 a 80 jogos. Como o número de jogos é elevado todos os jogadores do elenco devem estar prontos para atuarem e com sua forma física apurada (GOMES E SOUZA, 2008).

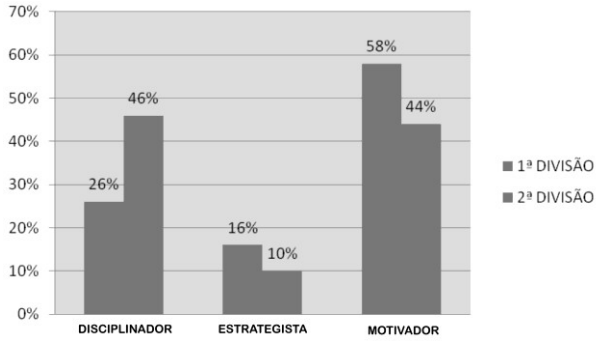
A partir dessa colocação o gráfico acima dispõe de dados que manifestam a percepção dos atletas em relação às altas cargas de treinamento, com isso pode-se notar que 62% dos atletas entrevistados apontam que a maior dificuldade enfrentada nos clubes da 1ª Divisão são as altas cargas de treinamento, já os futebolistas das equipes da presente pesquisa classificadas como 2ª Divisão, apresentam um valor menor de 47% para elevadas cargas, informando assim que o treinamento da 1ª Divisão é mais intenso do que das equipes da 2ª.

Segundo Oliveira et al (2004) os treinamentos no futebol são realizados diariamente, são bem intensos e sacrificantes, sem descrever as viagens muito longas e cansativas, além do grande número de jogos. Com relação à cobrança por parte da torcida, da mídia, muitas vezes até da própria família dos dirigentes e do técnico deixam o futebolista muito pressionado e estressado, pois suporta e passa por inúmeros sacrifícios.

A cobrança de resultados também foi apontada como uma grande dificuldade para os atletas de ambas as divisões tendo valores muito próximos, sendo 31% para 1ª Divisão e 32% para a 2ª Divisão, mostrando assim que a pressão por resultados é enorme, porém os atletas de elite do futebol demonstram uma maior tranquilidade em relação a esse fato. E por fim o relacionamento entre os atletas parece o que menos dificulta o convívio no clube e nos treinamentos.

O técnico tem uma grande influência na carreira do jogador e na harmonia do grupo, pois o papel do professor além de liderar a equipe tem a responsabilidade de manter a união e o equilíbrio dos atletas (GOMES E SOUZA, 2008). Tal influência que o treinador tem sobre seus atletas para Costa et al (2006) é enorme, sendo que esta pode ser tanto negativa quanto positiva. A relação é determinante para o sucesso dos atletas, da equipe e comissão técnica. Devendo haver uma relação de confiança entre treinador-jogador, para que qualquer intervenção do treinador durante o jogo seja encarada pelos atletas como a busca do resultado e preservação dos jogadores.

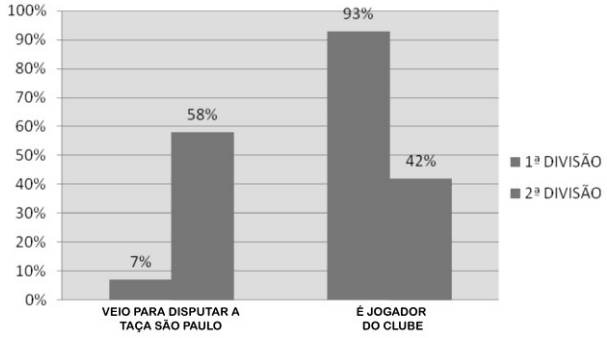
Gráfico 8. O bom treinador é aquele:



A psicologia do esporte está cada vez mais presente no alto rendimento, diante disso os dados expostos no Gráfico 8 demonstram o quanto o treinador que motiva seus atletas durante os jogos, treinamentos e concentrações tem a preferência da maioria dos pesquisados, pois julgam que o bom treinador é aquele motivador, que busca tirar o máximo dos atletas de uma forma diferente e estimulante, sendo que 58% dos futebolistas da 1ª Divisão optaram por essa qualidade, muitas vezes pelo fato de já estarem fadados de tantas regras e autoritarismo, para os atletas da 2ª Divisão foi encontrado um valor menor (44%) mostrando assim que essa característica também tem grande importância no perfil do treinador. Porém, com relação ao técnico considerado disciplinador, os atletas da 2ª Divisão destacaram essa opção como a principal, pois 46% dos pesquisados atentaram para essa característica, já para os atletas da 1ª Divisão esse valor foi menor (26%). E o estratégia parece não ter tanto destaque em ambas as divisões.

Gomes e Souza (2008) apontam alguns requisitos são imprescindíveis para técnicos e preparadores físicos, tais como uma alta conduta moral, paixão pelo esporte e muita vontade de ensinar e aperfeiçoar seus atletas.

Gráfico 9. Qual é o seu vínculo que você tem com o clube que você defende?



Como já mencionado, os atletas que disputam os campeonatos por equipes maiores, de maior tradição e poder aquisitivo razoável, têm maior estabilidade, tem seus contratos com tempos prolongados e bons salários, já os times da 2ª Divisão fazem contratos menores tem muita pressão, pois são atletas desconhecidos e precisam demonstrar qualidade para honrar o investimento feito, geralmente disputam apenas a competição em questão e vão embora, essa situação está demonstra no Gráfico 9, sendo que os atletas das equipes da 1ª Divisão tem vinculo com clube, isto é são atletas do clube (tendo 93% dos entrevistados nessa situação), bem diferente para os futebolistas da 2ª Divisão, onde apenas 42% tem esse vínculo.

Na 2ª Divisão a principal situação dos atletas é apenas disputar o campeonato e voltar para casa, pois muitas vezes há um longo tempo até ter outra competição, por tanto o os dados apontam para essa situação, onde 58% dos atletas são contratados apenas para disputar o campeonato em questão. No entanto na 1ª divisão apenas 7% dos atletas estão nessa situação, isso pode ser explicado pelo motivo da maioria dos atletas terem contratos longos e os clubes sempre participação de competições, diferentemente das Equipes da 2ª Divisão que tem menos campeonatos para disputarem e menos capital para pagar as despesas geradas com: viagens, hotéis, alimentação e transporte. Portanto os atletas das equipes menores têm menos jogos e oportunidades para manterem certo volume de jogos e almejarem contratos mais longos.

CONCLUSÃO

De acordo com os dados obtidos na presente pesquisa, podemos concluir que há muitas diferenças entre as divisões com relação à iniciação, formação e carreira esportiva dos atletas, demonstrando que os objetivos, as dificuldades, o tipo de treinador, o trabalho de base tem diferentes preferências e classificações para essas divisões. Sendo assim pode-se colocar que no Brasil há enormes distinções entre clubes quanto aos aspectos financeiros e prioridades.

Podemos destacar também que existem diferenças entre as equipes de 1ª e 2ª Divisão nos objetivos pré-estabelecidos, destacando assim que as equipes da 1ª Divisão possuem uma estrutura melhor, proporcionando um trabalho de qualidade, visando resultados mais expressivos, sempre buscando oferecer um bom suporte para o melhor desempenho de seus atletas, comissão técnica, assim como para o próprio clube, enquanto que os atletas que pertencem a times da 2ª Divisão dependem muito de seu potencial para alcançar seus objetivos, para que um dia, quem sabe, pertencer a uma equipe de futebol que realize um bom trabalho e tenha um reconhecimento no meio futebolístico.

Com isso sugerimos novas pesquisas que tenham um maior número de atletas e clubes, para que os resultados sejam confrontados.

REFERÊNCIAS

SCAGLIA, A. J.; Escolhinha de Futebol: uma questão pedagógica. **Revista Motriz,** vol.2 n.1, p.36-43, 1996.

FILGUEIRA, F. M.; SCHWARTZ, G. M. Torcida familiar: a complexidade das inter-relações na iniciação esportiva ao futebol. **Rev. Port. Cien. Desp**., vol.7, n.2, p.245-253, ago. 2007 .

MARQUES, M. P.; SAMULSKI D. M. Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, vol. 23, n.2, pag. 103-119, 2009.

GOMES, A. C., SOUZA, J. **Futebol treinamento desportivo de alto rendimento.** São Paulo: Artmed, 2008.

LIMA, L. S.; MATTA, M. O.; Características Socioculturais de Jovens Futebolistas. **Revista Mineira de Educação Física**, vol. 13, n.2, p. 70-82, 2005.

PAOLI P. B.; SILVA C.D.; SOARES A. J. G.; Tendência atual da detecção, seleção e formação de talentos no futebol brasileiro. **Revista brasileira de Futebol**, vol. 01, n.2, p.38-52, 2008. Disponível em: *www.boletimef.org/.../BoletimEF.org*

OLIVEIRA J. L., VOSER R. C.; HERNANDEZ J. A. E.; A comparação da preferência do estilo de liderança do treinador ideal entre jogadores de futebol e futsal. **Lectures Educación Física y Deportes.** Buenos Aires - Año 10, n. 76, 2004. Disponível em: http://www.efdeportes.com

COSTA I.T.; SAMUSLKI D. M.; MARQUES M. P.; Análise do perfil de liderança dos treinadores de futebol do campeonato mineiro de 2005. **Revista brasileira de Ciência e Movimento**, vol. 14, n. 3, p. 55-62, 2006.

SANCHES A B.; CASAL H. M. V.; BRANDÃO M. R. F.; Fatores de estresse no futebol. **Lectures Educación Física y Deportes.** Buenos Aires - Año 10, n. 73, 2004. Disponível em: http://www.efdeportes.com/

RODRIGUES F.X.F.; **Modernidade, corpo e futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil. Lectures Educación Física y Deportes.** Buenos Aires - Año 8, n. 57, 2003. Disponível em: http://www.efdeportes.com/

[1] Faculdade de Educação Física – ESC-ESEFIC – Cruzeiro - SP.
[2] Universidade de Taubaté – UNITAU- Taubaté – SP.
[3] Departamento de Educação e Cultura - Prefeitura Municipal de Taubaté – SP

Rua José Vitor Vilela, 168
Aparecida/SP